

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: Pacto Amazônico
Data 26.10.78 Pg.: 26

Silveira abrirá a reunião da AM a nível empresarial

O presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, João Carlos de Souza Meirelles, ao regressar ontem da Bolívia, informou que o ministro Azeredo da Silveira, das Relações Exteriores, confirmou sua presença na instalação da I Reunião Empresarial dos Países do Pacto Amazônico, a realizar-se em Brasília, de 7 a 9 de novembro, com representantes das classes produtoras e observadores governamentais dos oito países signatários do tratado amazônico. Os trabalhos serão encerrados solenemente pelo ministro Rangel Reis, do Interior.

Falarão durante a reunião os superintendentes da Sudam, Hugo de Almeida; e da Sudeco, Júlio Laender; o presidente do Banco da Amazônia, Francisco de Jesus Penha; o presidente do Banco do Brasil e da Associação Latino-Americana de Instituições de Desenvolvimento (Alide), Karlos Rischbieter; o diretor do Banco do Brasil para a Amazônia, Amílcar de Souza; além do presidente da AEA.

Meirelles, que visitou a Venezuela, Peru, Equador, Colômbia e Bolívia e esteve com os embaixadores do Suriname e da Guiana em Brasília, disse que a "iniciativa dos empresários recebeu cartas e ofícios de apoio de entidades internacionais de desenvolvimento, como Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e da própria Alide, que estão estudando convênios visando não apenas à cooperação técnica para detectar oportunidades de desenvolvimento da Amazônia, mas também futuros financiamentos para projetos regionais de interesse comum dos países do Pacto".

Ao justificar a realização do encontro de dois dias em Brasília — depois os empresários percorrerão a Amazônia por 4 dias —, o presidente da AEA disse: "Estamos trabalhando de acordo com os objetivos brasileiros do próprio Pacto Amazônico, uma das mais brilhantes vitórias da diplomacia brasileira, principalmente do chanceler

Azeredo da Silveira, que, em doze meses, conseguiu obter a unanimidade de oito nações. Como a iniciativa é brasileira, e sendo o Brasil o país depositário do Pacto, é de extrema importância que o encontro se realize em Brasília, porque coincidirá com a homologação do tratado pelo presidente Geisel."

Afirmou Meirelles que a reunião de Brasília é a primeira, a nível continental e empresarial, onde serão debatidos problemas relacionados à ocupação racional da Amazônia. É o primeiro acordo em que nações se reúnem para programar seu futuro e não para resolver problemas do presente, visando à ocupação social, econômica e ecológica de áreas que, em média, representam 50% de cada nação.

Disse que o grande resultado do encontro será o Brasil poder mostrar, a empresários de outros países que ainda não estão ocupando suas áreas amazônicas, a experiência concreta dos 350 projetos agropecuários já aprovados pela Sudam, além dos 150 industriais, 12 de colonização e agricultura da iniciativa privada e outros de serviços básicos. O que queremos mostrar não são apenas os acertos, mas também os erros cometidos e que não poderiam deixar de ser cometidos, porque ninguém tinha ou ainda tem totalmente experiência na ocupação do trópico úmido.

"Estamos convocando as empresas genuinamente nacionais de cada país, dispensando experiências inexistentes em outras partes, e nos valendo da vivência concreta das classes produtoras na região. A Associação dos Empresários da Amazônia possui 200 membros, dos quais apenas a Volkswagen e a Liquifarma não são nacionais, mas perfeitamente identificadas com os objetivos brasileiros, pois atuam há vários anos no País. Não representamos interesses que os mais legítimos da Nação" - concluiu Meirelles.